
BUENOS AIRES – Reuniões do GAC
Quinta-feira, 25 de junho de 2015 – 8h30 às 12h30
ICANN – Buenos Aires, Argentina

CHAIR SCHNEIDER: Bom dia a todos. Vamos iniciar a sessão. Temos o ponto 28 da agenda que está a cargo de (Portugal) e que vai nos falar das discussões que mantivemos sobre a estrutura das reuniões da (ICANN). Vocês sabem que a partir do ano próximo a estrutura vai mudar, vai haver uma reunião mais breve que se chama (Reunião B), que é a que se realiza em junho. Entoa (Ana) tem a palavra.

ANA NEVES: Bom dia a todos. Acho que sabem que a partir de 2016 o formato das reuniões vai ser diferente. Chamamos de reunião A, B e C. A reunião A basicamente mantém o formato que temos atualmente. O que eu queria apontar aqui é que vamos ter 2 fóruns públicos, 1 de manhã no primeiro dia e o ultimo que vai ser como se fosse o atual. E depois o que vamos ter na reunião A é mais tempo para trabalhar entre unidades constitutivas. Na reunião B, essa reunião vai ser para nós, a comunidade. Então se pensou como um trabalho entre nós como (GAC) e as outras unidades constitutivas. Então a forma que eu vejo é atuar nós em pequenos grupos discutindo diferentes temas e ter outras reuniões informais com os outros grupos. E quando eu digo informais é porque é diferente do formato que temos atualmente, por exemplo, quando nós nos juntamos e reunimos com a (ccNSO), está a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

(ccNSO), vocês lá, temos 4 ou 5 perguntas, 1 apresentação e aí acaba tudo e há muito mais para falar.

Então quando pensamos nessa nova estrutura para as reuniões se pensou que esse formato de ter apenas 4 dias para realizar trabalho interno dentro da comunidade seria uma boa ideia. Então a reunião B é algo que temos que falar se vamos emitir um comunicado ou não e se vamos ter uma reunião com o (board) [00:07:34] ou não. A reunião C é a reunião maior de todas do ano. Para nós, mais uma vez, é similar à reunião A, mas também há mais interação intercomunitária, que é a que desenvolvemos agora. Algumas das coisas que alguns de nós pensa como importantes é participar com as comunidades locais, ter uma relação com essas comunidades nessa reunião C. Então nessa reunião C talvez teríamos que nos reunir com alguns funcionários do país no qual estivermos para falar sobre a internet, políticas públicas da internet e agora acho que (Tracey) pode apresentar um pouco melhor a estrutura, como pensamos nessa estrutura, porque agora temos que adotar o que fomos fazer em (Dublin), porque em 2016 a estrutura das reuniões vai ser diferente.

TRACEY HIND:

Obrigada, (Ana). Vou passar rapidamente essas 2 primeiras imagens, porque falam do que (Ana) partilhou com vocês. O modelo está mudando e há diferentes conflitos, porque as reuniões são cada vez maiores do que costumavam ser. Temos que fazer modificações e alguém falou na reunião anterior, "temos que modificar algo?". Sim, temos que modificar porque os recursos que apoiam essa reunião, inclusive a interpretação como vocês podem ser aqui, nem tudo vai

estar disponível para nós sobretudo nas reuniões dos 4 dias, que é a reunião B. Entoa temos que modificar isso. Em (Dublin) precisamos decidir então, não sei se pode apertar várias vezes isso para aumentar o tamanho. A ideia é ver como vão ser as reuniões no futuro, se vão introduzir essas modificações nos princípios operacionais ou não, talvez tenhamos que mudar os princípios operacionais para dar apoio a essas reuniões, (Ana) vai falar sobre isso, e vamos nos reunir com as outras (SOs) e (ACs).

Aqui temos a estrutura proposta da (ICANN) para suas reuniões, para ver como funcionam as reuniões A, B e C. Nós estivemos trabalhando com (Ana) nisso e, como ela disse, a reunião A não muda muito. Não sei se (ICANN) vai ter proposto isso ao alto nível ou não, talvez (Ana) fale sobre isso, não sei se vai haver cerimonia pública e algum tema de alto nível na quarta e o fórum público como no dia, 1, mas salvo essas pequenas coisas, não vai mudar muito mais.

Essa é a reunião na qual vai haver mais modificações e para a qual se deve falar mais. Vai ser apenas de 4 dias. Nessa reunião (ICANN) vai se concentrar nas reuniões e deliberações intercomunitárias. Há diferentes maneiras de fazê-lo. Fizemos apenas um (brainstorming) [00:11:37] e essas são algumas das ideias que surgiram na (Ana) e em mim, mas não são todas e obviamente peço a todos que nos passem as ideias depois da apresentação. Mas acho que não ter uma reunião com o (board) [00:11:55], não emitir comunicado, talvez se poupássemos tempos nessas áreas em uma reunião mais breve tenhamos melhor participação (online) para que participe mais gente remotamente talvez em lugar de fisicamente. E é obvio que nesses

dias vamos nos reunir com outras unidades constitutivas em lugar de que o (GAC) fale consigo mesmo na sala como faria em uma reunião própria e façamos mais trabalho intercomunitário, um diálogo mais aberto sem necessidade de adicionar muitos mais dias, porque de fato não vai falar o (GAC) entre si durante esses dias. Essa é a reunião maior. Aqui tudo se concentra na difusão externa. Potencialmente é onde vai se dar a reunião de governo de alto nível ou talvez queiram colocar aqui de forma permanente, porque o resto da (ICANN) também vai se concentrar na difusão externa, então acho que seria coerente ter a reunião de alto nível aqui, mas vocês podem decidir o que quiserem. Essa é uma possibilidade, como há mais tempo pode se falar com os funcionários do governo do país anfitrião e ver que é que estão fazendo as outras unidades constitutivas, unidades, por exemplo, não sei, os grupos de partes interessadas, de registros, de negócios, de empresas. Nesse sentido não fizemos nenhum (brainstorming) [00:13:53] para ver o que fazer. Esses são os casos que propomos. Claro que eu vou continuar dando apoio à (Ana) e a todo material de documentação que quiser da secretaria. Talvez queiram também ver como funciona ou dar um novo sentido ao que era grupo de trabalho de estratégias das reuniões do (GAC) anterior para ver o que se pode fazer considerando essa nova estratégia de reuniões. É claro que o trabalho é com a (SO) e (AC) é um dos temas mais importantes. Vocês têm que adotar uma posição quando estiverem prontos, mas isso tem que ser feito em (Dublin), porque em 2016 já vamos ter a nova estrutura funcionando. Com isso acabo minha apresentação e passo a palavra de novo para (Portugal).

ANA NEVES:

Se lembram, isso surgiu do grupo de estratégia de reuniões da (ICANN) onde estava, nessa altura, o (GAC) representado por (Tracey), de (Trinidad e Tobago), e eu trabalhando com outras unidades constitutivas. A ideia é ver como utilizamos o nosso tempo. Todos decidimos a essa altura que precisamos de mais tempo entre nós pelo que estamos discutindo aqui, inclusive quando temos diferentes objetivos. Talvez em definitivo vamos falar do mesmo que falamos entre nós ou a nossa posição no (GAC). Então precisávamos de tempo para essa interação.

Depois dessa apresentação eu queria saber quais são os comentários, preocupações, perguntas e depois também falar dessa reunião B. (Olga)?

ARGENTINA:

Obrigada, (Ana). Obrigada pela apresentação, (Tracey). Penso também estar nesse grupo de trabalho. Em verdade eu mandei todos os documentos e por algum motivo, não sei se se perderam, mas nunca fui aceita. Na troca de e-mails, não com você, mas com aqueles que organizaram tudo isso. Mas a ideia seria que houvesse uma reunião menor para que pudéssemos realiza-la em países que não podem celebrar reuniões tão numerosas. Mas se não vão limitar o registro, como vai ser então para que seja uma reunião menor e quem vai conseguir se inscrever?

ANA NEVES: Bem, isso é mais importante que não é uma decisão do (GAC). Acho que não depende de mim como vai se gerenciar. Não vai haver inscrição ou registro como é agora para a reunião B. Então, conforme se entende, essa reunião B é apenas para a comunidade, não é para o mundo. É apenas para a comunidade e é por isso que não vai haver exibição, nada, apenas nós.

TRINIDADE E TOBAGO: Talvez possa responder à (Olga) considerando a pergunta e a sugestão, porque na reunião B vamos ter menos salas a utilizar e 1 dos problemas que tem (ICANN) é a quantidade de salas necessárias. Então as pessoas que vierem tanto o que se refere ao hotel, instalações, tem a ver com menos quantidades de salas e é por isso que há certos países que se não tem hotéis grandes, poderão igualmente serem anfitriões da reunião. E a reunião B tem grupos de trabalho que talvez se possam estabelecer no (GAC) e utilizar a reunião B também para que os grupos de trabalho tenham sessões entre eles face a face de maneira presencial e também entre a comunidade.

Quando se fala, por exemplo, do grupo de trabalho sobre nomes geográficos, ali será possível se reunir e ter mais interação com a comunidade e menos sessões plenárias do (GAC). É isso que se espera conseguir nas reuniões B.

ANA NEVES: Muito bem, alguma outra pergunta? (Reino Unido)?

REINO UNIDO: Obrigado, (Ana), por essa apresentação e por tratar esse tema que é bastante enganoso, a reorientação das estruturas das reuniões. É muito importante, sem dúvida.

Em primeiro lugar, (Marrakesh), (Marrocos) é uma reunião A ou C? Porque temos uma reunião governamental de alto nível e isso seria reunião A. Então eu queria considerar isso.

Para a reunião C, com a difusão externa, eu acho que é um objetivo muito importante e o (GAC) talvez nesse sentido pode planejar ter um fórum aberto. Poderia ser uma muito boa oportunidade para aumentar o conhecimento sobre o (GAC) e os temas que trata.

Por outro lado, acho que sempre deveríamos ter a opção de emitir um comunicado com assessoria ao (board) [00:20:31] independentemente do tipo de reunião ao qual estivermos. Acho que podemos pensar em situações onde possa haver um trabalho um pouco urgente e queiramos assessorar o (board) [00:20:45] para não deixar passar um tempo muito extenso até emitir um comunicado como assessoria ao (board) [00:20:52]. De qualquer maneira, continuaria sendo esse o meio principal para apresentar nossas recomendações ao (board) [00:21:01]. Então essa é primeira reação sobre a reunião B e o tema da emissão do comunicado. Obrigado.

ANA NEVES: Sim, (Mark), é assim. No mundo ideal a reunião B seria a reunião certa para o trabalho interno para mantermos reuniões entre nós, mas podem aparecer algumas questões urgentes ou importantes sobre as quais devamos trabalhar. E como a reunião A será realizada em março

e C no final do ano, ficam alguns meses entre ambas durante os quais não apresentaremos nenhum comunicado. Então é alguma coisa que deveríamos considerar.

O que me pergunto é se vamos precisar em todas as reuniões B fazer um comunicado, mas isso é uma coisa impossível de dizer agora. Impossível também estabelecer os princípios operacionais que a reunião B não vai ter comunicado. Por sua vez, o comunicado nos obriga a ter reuniões plenárias. Então eu acho que na reunião B temos que ser muito flexíveis e falar com o presidente, os vices também para determinar qual é o melhor modelo, o mais adequado para esse trabalho. O tema é que não estamos fazendo este trabalho entre as comunidades e também não há entre nós e não estamos fazendo um trabalho com os países anfitriões. Então o que pensamos é que talvez se poderia superar esta situação com este novo modelo. Então na reunião B teríamos 4 dias de reunião, mas talvez poderíamos ter tempo para fazer o comunicado e nos reunirmos com uma configuração diferente, talvez em um âmbito mais informal. Mas aqui temos que pensar ou depender do presidente e dos vices para decidir esse ponto.

Há algum outro comentário ou reflexão a respeito?

NAMIBIA:

Obrigado. Eu queria apoiar o que disse o colega do (Reino Unido) como governo. Há muitos assuntos para discutir em diferentes partes do mundo e pelo menos o lugar de onde eu venho o resultado oficial das deliberações da semana são uma sorte de declarações ou comunicados e seria necessário mantê-la. E quando vamos juntando

os diferentes assuntos para tratar na reunião A ou C, talvez acabemos tendo algumas dificuldades para tratar todos os assuntos em um único comunicado que se acumulou ao longo do tempo. Então acho que um comunicado na nossa opinião seria um resultado muito importante, um produto muito importante do trabalho dessa semana.

Em segundo lugar, queria fazer referência a um assunto breve. A respeito dos termos de referência B, claro que acho que todos os membros do (GAC) vamos identificar áreas para fazer modificações nos princípios operacionais no curto prazo. Eu não quero ficar em uma situação na qual o grupo de trabalho sobre as estratégias de reunião do ponto de vista dos termos de referência identifique mudanças para realizar nesses princípios operacionais, porque existe um comitê para isso.

E também, como terceiro ponto, está a questão da inscrição. Eu sei que é um assunto conflitante, porque queremos limitar a participação para que não seja tão numerosa a reunião que não vamos fazer um trabalho interno, mas entendo que não necessariamente vai existir uma inscrição para essa reunião, porque às vezes o governo precisa receber o convite para participar em uma reunião. E se não há um documento, alguma coisa que indique que o representante precisa pedir autorização para assistir a essa reunião, especialmente na (África), de onde venho, é difícil obter essa autorização, então talvez possamos chegar a uma solicitação na qual não há pessoas participando e no (GAC) talvez corramos o risco de não ter quórum. Obrigado.

ANA NEVES:

Obrigada. Todas estas são boas perguntas para o debate.

Em primeiro lugar, a respeito dos princípios operacionais, aqui temos os princípios operacionais do (GAC), porque alguns de nós poderíamos dizer, "bom, isso não está nos nossos princípios operacionais, então não pode funcionar assim". Mencionamos isso unicamente pelo seguinte, se devemos mudar alguma coisa nos princípios operacionais, devemos pensar que é possível fazer, não é que vamos discutir agora respeitos e princípios, é apenas para levar em consideração que, caso seja necessária a modificação, que possamos trabalhar nesse ponto e não pensar que não podemos mudar as reuniões porque não tem nada especificado a respeito nos princípios operacionais. Quanto aos convites para participar das reuniões, entendo todos os delegados perante o (GAC) serão convidados formalmente para participar da reunião. A questão é que tem a ver com todas as outras pessoas que não fazem parte da (SOs) e (ACs). Não estamos falando aqui daqueles que fazem parte dos comitês assessores ou organizações de apoio para nada. Claro que vão existir comitês, tudo vai ser feito de maneira formal. Quando digo informalidade, digo que tem a ver com o tipo de reunião que poderíamos desenvolver, mas não a respeito do nosso trabalho em si. E quanto ao trabalho desenvolvido, temos que ter algum tipo de produto ou resultado. O comunicado não necessariamente reflete todo o trabalho que realizamos aqui, mas é o documento que contém o nosso assessoramento o (board) [00:29:08], sempre trabalhamos assim. Mas não precisamos de um comunicado para resumir o trabalho feito e ter um comunicado como resultado fruto da atividade

realizada nessas 4 dias. Mais uma vez, aqui há uma formalidade porque a reunião será formal. A questão é que será para aqueles que estamos dentro da (ICANN), e não para aqueles que estão fora da (ICANN). E quando eu falo daqueles que estão fora eu me refiro àqueles que não fazem parte das (SOs) e (ACs).

IRÃ:

Obrigado. Bom dia. Obrigado por toda informação. Me preocupa um pouco esta ideia daqueles que estão por fora da (ICANN) ou por dentro da (ICANN). Quando falamos dos processos em geral fazemos referência à abertura, inclusão, etc. E agora distinguimos entre aqueles que estão fora ou dentro.

Em segundo lugar, decidimos que seja lá o que for que vamos fazer, será aberto, salvo o comunicado. Então não entendo se estamos tentando dar essa impressão que queremos excluir outras pessoas apresentando um plano onde se diz que aqueles estão fora da comunidade e esses outros dentro da comunidade, e isso gera alguma dificuldade, alguma preocupação.

E se eu entendi bem, quero fazer referência ao comunicado também. Eu não vou comentar, porque espero seu esclarecimento, mas segundo a nossa opinião, o comunicado é o único produto importante do (GAC) e deve ser publicado, emitido como está acordado da forma na qual já falamos e fizemos durante o último ano, então é muito importante que se não queremos nenhum acordo para A, B ou C e temos algum impacto naquilo que discutimos, teríamos que ter um comunicado emitido de qualquer forma. Então considerem este tema

interno ou externo, aqueles que estão dentro ou fora, porque é um princípio que não deveríamos modificar eu acho.

PORTUGAL:

Obrigada. Quero responder imediatamente.

Quando eu digo aqueles que estão fora ou dentro da (ICANN) eu peço desculpas, é o nível de inglês que eu posso utilizar, mas me refiro a que todas as reuniões serão totalmente abertas e a pessoa pode ir a qualquer reunião e também participar da nossa.

O que quero dizer é que a reunião não deveria estar aberta ao mundo. Significa que se eu não faço parte do (GAC), posso continuar participando de qualquer reunião, mas a princípio na reunião B, esta reunião teria que estar centradas nas pessoas que fazem parte dos comitês assessores e organizações de apoio, ou seja, nós ali trabalharíamos nos nossos temas. Não tem a ver com abertura. Claro que seremos abertos, porque este é um tema central para nós, a abertura. E é justamente por essa abertura que queremos manter maior diálogo com todos os outros membros da comunidade.

A respeito do comunicado, é exatamente como o senhor manifestou. Aqui estão se apresentando várias preocupações que parecem indicar que temos que emitir um comunicado, porque é o único resultado ou produto que surge das reuniões do (GAC) e não interessa se é um assessoramento ao (board) [00:33:23] ou um resumo das nossas atividades, é exatamente o que temos que discutir. Obrigado.

ESPAÑA:

Obrigado a todos.

As reuniões A e B são iguais àquelas que conhecemos até agora. A reunião B será diferente em termos. Por quê? Porque vai ter uma programação de reuniões antes que comece a reunião e depois que acabe a reunião. Então sabemos que a reunião vai durar apenas 4 dias. Esse é um comentário adicional.

Me preocupa um pouco o fato de que não exista serviço de transcrição, gravação e interpretação para a reunião B. E pela indisponibilidade de salas isso talvez significa que estamos tentando chamar atenção de menos pessoas na reunião B. Eu não acho que isso encaixe na ideia de difusão externa da (ICANN). Então o que queremos ter é maior participação no (GAC). Se não há interpretação, se não há gravação, se não há serviço de transcrição, isso pode ser um problema para alguns países para que participem da reunião. E também se não há um cenário adequado durante a manhã, as pessoas estarão distribuídas em diferentes grupos de trabalho e apenas vamos ter 1 reunião do (GAC) à tarde. Então em pergunto se alguns governos vão dar autorização a seus funcionários públicos para que participem das reuniões. É importante que exista uma agenda adequada e que também exista uma boa discussão dos temas e algum produto ou resultado final. Já falamos do comunicado como um tema importante, também a necessidade de obter autorização para poder participar das reuniões e muitos membros do (GAC) não são membros do grupo de trabalho intercomunitário. Estou dizendo que os grupos de trabalho estão conformados por fora do (GAC) também, então podem estar um pouco perdidos quando veem aqui, não sabem para onde ir, de que grupo participar. Se a reunião B vai ter uma

participação total, teria que ter uma interação com outras unidades constitutivas, mas não seria justo que se tomem decisões substanciais nessas decisões, porque muitos membros do (GAC) talvez possam não participar dessas reuniões. Também está proposto que pela tarde aqueles que não estiverem fisicamente presentes na reunião entrem em contato de forma remota e recebam uma informação atualizada do que aconteceu nos dias, mas também tem a ver com os diferentes fusos horários e quando a pessoa está no seu próprio país é muito difícil estar o tempo todo conectado com a reunião, porque podemos estar no escritório, há outras coisas para fazer, há distrações, então acontece no meio da noite então não vamos entrar em contato com a sessão do (GAC) para saber o que aconteceu durante o dia.

Eu tenho algumas preocupações então a respeito. Como já falei, para os governos é importante ver uma agenda e ter algum tipo de resultado, de produto final. Mas por outro parte me preocupa se não temos suficiente participação, deveríamos ter qualquer produto, porque muitos não vão ter participado nesses debates.

Por outro lado, esta estrutura de reuniões já está aprovada e temos que nos adaptar a elas. Aprovada para a reunião B, na minha opinião, ainda não amadureceu o suficiente. Acho que devemos combinar a necessidade de ampliar a participação e a inclusão com a flexibilidade e aproveitar ao máximo esses 4 dias. Obrigado.

ANA NEVES:

Obrigada, (Espanha). Estão na lista (Estados Unidos), (Marrocos).
Desculpe, (Thomas), esqueci, desculpe, senhor presidente, esqueci

que o senhor estava na lista. O que eu quero é responder rapidamente a uma questão.

A transcrição e a interpretação estarão nos 4 dias, mas não vai ter serviço além desses 4 dias. Durante esses 4 dias tudo vai ser formal. Quando eu estava falando de informalidade, a informalidade tem a ver que os encontros serão diferentes, mas os convites, as reuniões, tudo vai ser formal. Se queremos continuar com os plenários, não há problema, porque podemos continuar, é o que estamos discutindo aqui. A ideia é amadurecer essa ideia.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu já enviei um documento que dá alguma informação de como a (GNSO) está falando desse tema. Eu não sei, na verdade eu não sei, mas não sei se enviei só às autoridades ou a todos. O que precisamos saber é que os presidentes das (SO) e (AC) começaram a falar entre si tentando trocar ideias a respeito nas diferentes unidades constitutivas sobre como podemos utilizar este encontro como, por exemplo, o seguinte, se pode existir alguma coordenação, porque todos estamos de acordo que temos que ter tempo para interação dentro dos próprios membros da comunidade e estamos fazendo um planejamento interno, então cada um vê que dias têm para essa interação com a comunidade. E se trabalhamos de forma isolada, não vai ter sentido.

Também dentro dessa estratégia de reunião eu vejo como uma oportunidade. Por uma parte, as reuniões da (ICANN) podem neste caso ir a países que de outra forma não poderiam nos receber. Não quero falar dos que estão fora ou dentro, mas uma das reflexões pela

qual se pensou que a reunião será menor não é porque se espera a presença de menos governos, mas que talvez possam participar mais governos dessa região e também para falar mais sobre as reuniões e operações que se realizam ao redor das reuniões da (ICANN). Há muitas pessoas que vêm para os encontros da (ICANN) que dependem de cada país que têm temas comerciais para tratar e não estão diretamente vinculados com o debate de políticas que se faz na (ICANN). Então a hipótese é que estas operações vão se concentrar nas reuniões A e C e vão existir menos, porque vamos ter menos pessoas do âmbito comercial na reunião B. Isso não significa que vão participar menos membros dos governos no encontro B, não é essa a expectativa disso para nada, eu queria salientar esse ponto.

Por outro lado, precisamos pensar sobre várias coisas, uma delas é que há prós e contras, coisas a favor e contra para emitir o comunicado e dar tempo. Eu sei que sempre fizemos isso e é um elemento chave para nós para prestar o assessoramento ao (board) [00:42:47], então a questão é se podemos sentir o luxo de termos apenas 2 oportunidades no ano para dar assessoramento sobre políticas ao (board) [00:42:57] ou não. Este é um ponto que também deveríamos provar talvez. E também deve depender de quais são os outros canais à disposição para assessorar o (board) [00:43:08], porque a qualquer momento do ano nós podemos enviar uma carta ao (board) [00:43:12], mas a questão é como nos preparamos ou em que medida precisamos do tempo para falar fisicamente entre nós em uma reunião antes de poder emitir um assessoramento ao (board) [00:43:25] ou a outros. Talvez tenhamos que ser inovadores, provar

algumas coisas inclusive o trabalho entre sessões, porque temos vários grupos de trabalho. Acho que essa é uma oportunidade e também um desafio, porque se somos eficientes em conseguir uma boa ponte entre os grupos de trabalho e o (GAC), acho que esse seria um alívio em termos de deliberações para o (GAC), porque os grupos de trabalho poderiam preparar tudo para que nem todo o (GAC) tivesse que entrar em cada um dos pontos que são avaliados. Mas que poderíamos talvez chegar a um acordo informal com algumas partes interessadas chaves ou países chave dentro do (GAC) se não está bem coordenado. Podemos melhorar o trabalho para torna-lo mais eficiente.

Uma das coisas que temos que tentar e que não fizemos, mas que pessoas como eu, outros apresentamos ideias quanto a que podemos começar a fazer um planejamento anual dos temas botando um cronograma e dizendo, "olha, isso é uma coisa muito urgente, devemos tratar ou gerar consenso do (GAC) sobre um tema neste ou em outro momento". E há coisas que são menos importantes, então não vamos debater agora em uma reunião, mas vamos programar para tratar em outra reunião, um plano anual para dar prioridades aos diferentes temas. Acho que, pelo menos eu lembro, nunca fizemos dentro do (GAC) e poderíamos começar. E outros assuntos que podem também nos ajudar para utilizar essa nova estrutura de reuniões para termos novas oportunidades e não temos que ver como temos menos tempo na reunião B e que esse é um problema, porque mais uma vez a pergunta é como nós, consultando com os outros, pensamos que podemos interagir melhor com eles? Se podemos entrar em acordo,

talvez podemos fazer uma reunião em um dia, talvez uma reunião geral para que todos falemos do mesmo assunto, uma hora com a (GNSO), outra com a (ccNSO), outra com (ALAC), nos sentamos todos juntos e realizamos mais coisas de forma mais aberta e interativa. Acho que há muitas formas para tentar novas coisas. Não vamos saber até funcionar assim como funciona na realidade.

Então essa era uma informação que queira dar, algumas ideias para pensar e, como já falaram (Ana) e (Tracey), precisamos ter algum plano na cabeça para o encontro de (Dublin).

ANA NEVES:

Obrigada, (Thomas). Realmente era o que eu tentei transmitir. (Suzanne), por favor.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigada, (Ana), e obrigada, (Thomas), por dar essa ideia geral. Eu trabalhei com (Ana) e (Tracey) no grupo intercomunitário de estratégia de reuniões e houve várias reuniões durante vários dias realmente analisando e vendo diferentes opções. Acho que a ideia que tentou nos oferecer é que a questão era que os (SO) e (AC) tinham que estar juntos, porque todos nos queixamos disso. Muitos dos que viemos aqui às reuniões dissemos, "estamos operando em silos". A ideia era modificar essa estrutura. A ideia é que seja menos formal, temos que nos adaptar como se fosse um experimento e temos que trabalhar mais antes das reuniões para identificar os temas que têm interesse mútuo desde diferentes perspectivas. A tendência é poder utilizar esses dias talvez para que os nossos planos de trabalho

respectivos se unam em forma diferente, porque atualmente é uma espécie de luta, sempre está entre as presidências dos (AC) e das (SO) em si mesmo, como é que gerenciam essa carga extra? A ideia é facilitar a interação, não excluir ninguém, mas a ideia era tirar a formalidade de uma cerimônia de abertura com funcionários que dão as boas-vindas. Não é que vamos negar essa oportunidade ao país anfitrião, mas a estrutura da reunião será diferente. Vai haver sessões de educação como temos agora, talvez menos das que temos agora, porque as (SO) e (AC) identificam sua perspectiva para onde querem ir, tem que usar esses 4 dias para isso.

Então muito obrigada por toda a preparação. Talvez tenhamos que estar certos de que as pessoas leiam quais foram as recomendações do grupo de trabalho de estrutura de reuniões, porque então aí vamos ver que é que queria conseguir o grupo.

ANA NEVES:

Sim, exatamente, (Suzanne). Se alguém pode voltar a ler todas essas recomendações, o que foi adotado, qual foi o objetivo, parece que estamos discutindo novamente os aspectos básicos. Em realidade agora devemos estar vendo como nós damos formato a essas reuniões de 2016 internamente. (Marrocos) agora.

MARROCOS:

Muito obrigado. Senhor presidente, queridos colegas, quero expressar agradecimentos de (Marrocos) a (Portugal) pelo esforço feito para racionalizar o trabalho do (GAC) pela interação positiva com as outras comunidades. Estou certo de que todos os membros do (GAC) são

flexíveis. O (GAC) não pode se constituir como uma força de resistência já que pensamos que a mudança é necessária e estamos em favor da mudança. Como dizia o filósofo grego, nada é permanente, a não ser a mudança.

Queria voltar ao tema do (comunique) [00:50:14]. Como disse os representantes do (Reino Unido), do (Irã) e da (Namíbia), acho que o (comunique) é o único documento que produz o (GAC) com relação aos temas que são interessantes para os governos. Não se deve deixar de pôr atenção que nós representamos os governos e devemos depois passar para as nossas autoridades os temas que tratamos dentro do (GAC). Devemos ser flexíveis no formato proposto de reuniões e também podemos expressar nossa preferência para conservar o comunicado.

Quanto à reunião B, não se pode ver ela como uma reunião isolada, é uma reunião que faz parte das reuniões A e C. E é por isso que consideramos essa reunião como uma possibilidade para interagir melhor com as outras comunidades, porque vimos quando falamos com as outras comunidades, com o (board) [00:51:23] que apenas temos 1 hora de debate e às vezes nos sentimos frustrados porque queremos continuar nossos debates, desenvolver ideias, propostas. O que eu proponho é que a agenda de reuniões com as outras comunidades do ponto de vista do (GAC) seja definida com antecipação para termos uma visão mais clara e a nossa mensagem vai poder chegar mais claramente às autoridades no marco das nossas declarações.

IRÃ:

Obrigado. Infelizmente tenho que sair em 10 minutos, porque há uma reunião de (ICG) e sou parte desse grupo. Acho que qualquer ação que tem a ver com a melhoria dessa situação, qualquer ação que nos dê possibilidade para que outros países anfitriões possam ter menos disponibilidade também será bem-vinda e a reflexão sobre se temos que ter uma reunião separada com a (GNSO), (ccNSO), etc., se temos que ter mais ou menos reuniões combinadas em 2 outros grupos também será bem-vinda, mas se em algum ponto decidirmos ir à opção B, talvez teria que ser com base provisória durante algum tempo. Enquanto isso, dentro desse ano, podemos corrigir, remediar qualquer deficiência se em definitivo chegarmos a um ponto em que dissemos, "não, isso não está melhorando nada". Então teremos que voltar para a opção A. Teremos que ter a possibilidade de voltar, que isso não seja permanente. Mas acho que vale a pena tentar.

Uma das questões que tem a ver com a interpretação realmente me obrigam a falar somente 1 língua, então eu não participo, mas é muito importante para muitas pessoas ter a possibilidade de participar nas deliberações. E também a transcrição de alguns desses temas sobre pontos delicados é muito importante para eles, porque voltam aos seus países, leem a transcrição, identificam ou entendem quais foram os comentários realizados por outras delegações. Então a transcrição a respeito desses temas não deveria se ver sacrificada pela economia, etc. Isto é muito importante. É isso que eu quero dizer. O que se falou no início de não ter as transcrições. Se alguém quer falar sobre o comunicado do (GAC), precisamos da transcrição, porque durante o comunicado falamos, fazemos observações e às vezes alguém quer

saber quem disse alguma coisa que nos levou a essa conclusão. Vocês nos disseram que em (Dublin) nós temos que ler isto para a reunião de (Dublin), mas se não temos a transcrição, não vamos poder fazer isso.

ANA NEVES: Obrigada, (Irã). Tenho a (OAS).

OAS: Tenho uma observação. NO que tem a ver com as reuniões, quero apoiar o que disse (Marrocos) no que tem a ver com o trabalho preparatório para chegar a essa reunião, que isso é crítico. Eu não sei se somos membros observadores do (GAC), mas tendo participado no mandato para cada grupo de trabalho intercomunitário, acho que tem que haver um lugar onde isso se colete e se transmita para o resto.

Há diferentes pontos tomados para os membros e diferentes pontos de vista para as discussões do grupo. Teria que haver um resultado a respeito da representação a respeito desses grupos comunitários. Acho que é essencial, com base na estrutura das reuniões B, o que acho que é certo saber quem então participou ou não no comunicado e como essas posições podem ser tomadas por todos os membros que não tenham participado nos diferentes grupos de trabalho. Então eu acho que essa é a parte que nos está faltando na reunião B e C em conjunto. Muito obrigado.

ANA NEVES: Se tomarmos como exemplo o seguinte caso, vocês e outros colegas do (GAC) têm uma reunião com alguns colegas da (GNSO) sobre um dos grupos de trabalho em que vocês não participam e falam de 1 dos

temas. É algo que se pode desenvolver, interagir de maneira informal, mas depois se pode voltar ao (GAC) e compartilhar com todos nós qual é o resultado. Mas o mais importante é que vocês falem com os outros colegas que conhecem e sabem quais são as suas ideias e preocupações. Então aí é um ganho, porque podem compartilhar depois com todos nós. Isso pode acontecer com outros colegas, é a parte informal da reunião formal do (GAC). Esse pode ser um dos modelos que poderíamos ter na reunião B e não podemos ter agora isso. Então eu me sinto muito frustrada quando tenho a reunião com a (ccNSO) e não digo nada, somente ouço. Acho que tenho muito para dizer ou para entender melhor, mas esse não é o contexto mais apropriado. Então quando falamos dessa nova estrutura que já foi adotada, como nós podemos participar com os outros, entender o que lhes acontece? E o (GAC) não está percebido pelos outros, então nós, os governos, temos um problema, porque os outros não nos percebem. Também é uma oportunidade de para que eles entendam que é a política pública e que tem a ver com todos, com os consumidores, com as empresas, setor privado, academia, comunidade técnica. É uma boa oportunidade também para os governos para se relacionar com os outros, mas sem esquecer que a reunião é formal e que os membros do (GAC) têm que estar nessa reunião. A ideia é que o relacionamento se faça de maneira diferente.

Alguma outra pergunta? Algum comentário, ideia? (Indonésia).

INDONÉSIA:

Quero um esclarecimento. Quando falamos em várias reuniões temos uma plenária como esta e podemos assistir às reuniões de outras (SO)

e (AC). Durante a reunião B também teremos a voz das (SO) e (AC), porque nem todos os países estão representados nas diferentes unidades como (Indonésia), somente assistem aos representantes do governo em muitas reuniões, porque há muitas limitações. Então muitas organizações da comunidade não podem vir às reuniões de outras (SO) e outros (AC). Então nesse esquema de reuniões, teremos também o mesmo nível de presença e de participação e decisão dentro das (SO) e (AC)?

ANA NEVES:

Em realidade não estou totalmente certa de ter captado corretamente sua preocupação. No caso de (Portugal), somos 3 aqui. Em todos os comitês assessores e organizações de apoio, somos 3 representantes de (Portugal). Quer dizer que não é a questão de nacionalidade, mas que tem mais a ver com o trabalho que fazemos em cada unidade constitutiva aqui.

Mas acho que todas essas perguntas merecem nossa reflexão. E para continuar avançando deveríamos ter presente a resolução que já foi aprovada sobre o novo trabalho das reuniões da (ICANN) e pegar cada parte da resolução, o conteúdo dela e ver o que podemos propor para a reunião de (Dublin), porque eu sei que há muitos documentos, estamos sobrecarregados com tanto documento e talvez com ajuda da secretaria possamos passar a ver a resolução e tomar dela os pontos que são mais importantes para o nosso novo modelo e tentar fazer uma proposta para que aprovemos em (Dublin). Está bem, (Thomas)? Acha que essa é uma boa maneira de encerra as coisas?

CHAIR SCHNEIDER: Sim.

ANA NEVES: (Singapura) tem a palavra.

SINGAPURA: Obrigado, senhora presidente.

Se não temos as reuniões plenárias do (GAC) na reunião B, isso significa que apenas vamos ter 2 reuniões do (GAC) por ano comparadas com hoje. Se queremos ser eficazes e dar um assessoramento oportuno ao (board) [01:02:19], eu me pergunto se funcionaremos com eficiência com apenas 2 reuniões por ano comparado com as 3 de agora.

Mas não estamos em desacordo com esta intenção de ter as reuniões dos (SO) e (AC), acho que é uma boa iniciativa e que podemos provar. Mas acho que deveríamos ter alguma flexibilidade como para que se isso não funcionar bem, continuar utilizando a reunião B como uma reunião do (GAC). Se teremos uma agenda limitada para a reunião B, aquelas questões urgentes na qual o (board) [01:03:01] tem que receber o nosso assessoramento, poderíamos ter a chance de tratá-las. Então no (GAC) deveríamos ter uma agenda imitada e aproveitar essa reunião B para discutir esses temas, estabelecer uma posição e dar um assessoramento também ao (board) [01:03:18]. É muito importante isso.

E eu concordo com muitos dos comentários feitos aqui pela (Espanha) e em geral, mas se isso não funcionar bem com essa estrutura que estamos pensando para a reunião B, acho que poderíamos também

pensar em utilizar essa oportunidade como uma reunião normal como a que temos agora.

CHAIR SCHNEIDER:

Acho que agora não temos que decidir em ter 2 reuniões ao (GAC) por ano, se bem o que faz a (GNSO) agora, eles têm sua agenda partes que tem uma parte do trabalho que é intra (GNSO) e outra parte do trabalho que é intercomunitário, com outras comunidades, ou seja, há uma parte que se refere ao que é deles e outra parte para se relacionar e manter intercambio com outras áreas. Temos 4 dias, então podemos decidir quantos dias queremos para as reuniões entre nós e quantas reuniões com outras partes da comunidade. Podemos dizer, por exemplo, 1 ou 2 dias dedicamos apenas para as nossas discussões, não fazemos troca de opiniões com outras unidades. E isso seria talvez o que realmente fariam outros. E depois podemos utilizar esses dias para gerar o assessoramento ou comunicado. Então não é uma questão de branco ou preto, nós decidimos o que queremos fazer. Obrigado.

REINO UNIDO:

Muito obrigado. Eu lembro que houve uma ideia de que existiriam lugares fixos para essas 2 reuniões. Se esqueceu já essa ideia? Sempre vamos ter um sistema rodízio entre reuniões? Sim, desculpem, acho que existe ainda a ideia que eu acho que era bastante boa, fácil de planejar na logística, no orçamento. Mas enfim, ou seja, essa ideia já não está em vigor.

ANA NEVES: Devo dizer que nem todos estavam realmente de acordo com essa ideia de não utilizar um sistema rodizio. Então as reuniões vão continuar com essa rotação. Mas o que acontece é que essa reunião B pode acontecer em um lugar menor.

CHAIR SCHNEIDER: Como resposta ao que disse (Mark), há uma ideia política que tinha a ver com que a reunião nem sempre se deveria fazer no mesmo lugar. (Nick Tomasso) em uma apresentação demonstra as regiões planejadas onde se pensa ter reunião A, B e C conforme as regiões. Eu não sei se isso foi disponibilizado para o (GAC), mas poderíamos pedir ao (Olof) que envie de novo. Mas há uma apresentação que fez (Nick Tomasso), eu vi antes e aí aparece claramente a distribuição geográfica dessas reuniões e também algumas outras ideias e argumentos. Talvez poderíamos compartilhá-los com os senhores.

ANA NEVES: Sim, é uma boa ideia. (Nick Tomasso) apresentou essa ideia em (Singapura). Muito bem, vamos refletir então sobre o que falaram os senhores e, como já disse, acho que poderíamos tomar alguns dos elementos mais importantes da resolução aprovada sobre a nova estrutura das reuniões e preparar um documento para que em (Dublin) possamos aprovar. Os senhores concordam? Muito obrigada.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, (Ana), por estar a cargo desta condução desta sessão. Decidimos mudar os pontos 29 e 30 da agenda para que aqueles que estão interessados deveriam participar de outras reuniões se

pudessem, porque na verdade já falamos da discussão dos princípios operacionais nesta reunião, já é uma coisa que todos levamos muito a sério e que é um tema que nos interessa muito, então queremos permitir que todos aqueles que queriam falar e apresentar modificações aos princípios operacionais, que tenham possibilidade. Por isso vamos deixar para outro momento. Então vamos trabalhar agora sobre esse ponto.

Vou passar a palavra para (Namíbia) para que ele conduza a sessão como parte do grupo de trabalho dos princípios operacionais.

HENRI KASSEN:

Obrigado, (Thomas).

Me solicitaram e eu aceitei de boa forma conduzir esta sessão e coordenar as atividades vinculadas com um tema bastante polêmico e controverso, esperamos que não muito, que tem a ver com a revisão dos princípios operacionais. Obrigado pela confiança que depositaram em mim em dar a coordenação.

Na verdade é a primeira vez que eu faço uma apresentação. Sempre estou bastante em silêncio, mas peço minhas desculpas por não ter disponibilizado os termos de referência antes. Eu sei que houve um e-mail há 2 ou 3 meses dizendo que o faríamos, mas devíamos continuar trabalhando. Em segundo lugar, eu disse ao (Tom) que eu não falo tanto com os colegas nas reuniões nas quais estou porque às vezes temos os cartões de apresentação com os nomes de países que aparecem que é (Senegal), (Alemanha), (França), então eu vou pedir

ao (Tom) que me identifique as pessoas para que eu possa me concentrar no meu conteúdo da minha apresentação.

Aqui o objetivo era apresentar o rascunho de termos de referência do grupo de trabalho do (GAC) que está na quarta revisão, já tivemos outras 3 em 2005, 10 e 11 em (Dakar) e era necessário revisa-los, porque aconteceram muitas coisas desde 2011. O resultado seria uma consideração inicial por parte do (GAC) e dos termos de referência na forma de rascunho que foi disponibilizada em 21 de junho, domingo passado, no começo desta reunião. Neste documento se faz uma resenha geral da revisão realizada pelo grupo de trabalho a cargo da revisão dos princípios operacionais do (GAC) e eu vi que como (ICANN) gosta de ter abreviações e essas coisas, poderíamos procurar 1 para este grupo de trabalho que seria (ROPWG), que às vezes na linguagem vernáculo, (ROPWG) é como um selo, um carimbo. Então vou tentar evitar esta abreviação. Também a palavra em inglês significa "foca", então vou tentar evitar utilizar essa abreviação.

Vou dar um pouco de contexto do grupo de trabalho como tratou essa revisão nos princípios operacionais do (GAC) e vamos apresentar algumas recomendações. Claro que nós realizamos este processo de revisão e advertimos que isso pode ser interessante e também controverso ou polêmico. Recebemos várias propostas até agora inclusive de colegas que mencionaram seu interesse de fazer parte deste comitê. Eu tomei nota dos nomes desses colegas, temos que formar um comitê. Os objetivos do grupo de trabalho tem a ver com chegar a um consenso sobre as modificações necessárias, é muito importante levar em conta que foram apresentadas preocupações

muito importantes e nos últimos meses e até anos existiram muitos acontecimentos, uma grande quantidade de histórias quem os precedem e o meu colega dos (Estados Unidos) nos fez lembrar que já houve um trabalho nesta matéria antes que eu chegasse onde estou agora, ou seja, que comigo vão ter talvez um olhar um pouco mais novo, fresco, ou seja, que há vários assuntos que podemos analisar na página 1 até 50 ou do princípio 1 até o 54 quando observamos os princípios operacionais do (GAC). Claro que não podemos chegar ao consenso. Então onde haja consenso, vamos então passar o processo formal conforme as predições no artigo 15 e o princípio 53 e também 52. O objetivo deste grupo de trabalho era desenvolver os temas de referência, já fizemos disponibilizar a versão e convidamos os diferentes colegas do (GAC) a realizarem seus comentários sobre esse rascunho e também nós solicitamos que tudo isso seja enviado ao correio eletrônico de (ACIT), à (Tracey) ou (Tom) ou (Michele) e também vai existir um documento revisado que será disponibilizado e apresentado para sua aceitação final. E eu tenho aqui algumas anotações, porque ainda precisamos conhecer seus pontos de vista e opiniões.

A respeito dos antecedentes históricos, passemos, por favor, ao seguinte (slide).

Há um (slide) sobre os antecedentes para dar um pouco de contexto. (Tracey) enviou esse (slide) e estava assim em branco. Então aqui aparece igual, mas simplesmente queríamos refletir uma linha de tempo, a última revisão foi feita em 2011 em (Dakar), o grupo de trabalho que se formou para analisar os métodos de trabalho

estabeleceu quais eram os métodos de trabalho dentro do (GAC) e foi um bom início para o trabalho do nosso grupo de trabalho. Então partimos daquilo que eles fizeram.

Depois em 2014 o (GAC) estabeleceu 5 vice-presidências e isso demonstrou uma necessidade urgente de fazer um a reforma ao documento e foi ali onde se estabeleceu ou se pautou a semente para a formação desse comitê. Então começamos a trabalhar sobre algumas ideias iniciais em (Singapura). Este comitê em 2015 já começou a ganhar forma e foram aprovadas as mudanças aos princípios operacionais para poder incorporar 5 vice-presidências, toda a votação eletrônica que vai fazer parte do termo de referência do comitê e hoje estamos apresentando este rascunho de termos para a sua consideração para que possamos discutir entre todos. E os senhores deveriam poder dizer, "sim, aprovamos esses termos de referência", mas isso seria um milagre. Acredito nos milagres. Isso aparece então a linha de tempo como antecedentes. A intenção é refletir em uma oração os termos de referência e depois aqueles que são fáceis de entregar. O que queremos fazer é desenvolver uma lista de princípios nos quais surgiram mudanças, desenvolver um processo para revisar e conseguir uma discussão e um consenso sobre os diferentes princípios onde se sugerem mudanças, também receber ou revisar cada um dos princípios onde há uma mudança proposta segundo os processos acordados e preparar também um documento informativo para o (GAC) para que tenha atualizações sobre o processo do grupo de trabalho.

Então, sei que estivemos esperando para começar o trabalho. A verdade é que a aprovação dos termos de referência seria muito importante. Os senhores sabem como pessoas que têm conhecimentos jurídicos, seria um bom ponto de partida para começarmos a trabalhar. Então vamos começar pela aprovação dos termos de referência para não desperdiçar nosso tempo e para poder cumprir o trabalho.

Os seguintes passos, etapas, fases geram muita confusão porque há muitas dúvidas. O primeiro seria que o (GAC) comentasse seja (online) ou fora da linha depois da reunião de (Buenos Aires) os termos de referência e gostaria de determinar uma data para isso. Sei que falamos que a aprovação seria feita na reunião de (Dublin), então o próximo passo seria aprovar oficialmente os termos de referência para que nós, no nosso e-mail, pudéssemos refletir na reunião de (Dublin), e eu rogo, por favor, que falta muito para (Dublin), que possamos aprovar nas próximas 2 semanas. Também está o convite para fazer propostas, isso já foi realizado, então já começamos a fazer conhecer nossas opiniões e depois tenho uma pergunta que tem a ver com até quando vai. E aí entra a questão do milagre, porque as mudanças menores são essenciais para (Buenos Aires) para quando fizermos as eleições em (Dublin) estejam incorporadas ou cobertas, mas a revisão holística leva um tempo maior, mas não é tão crítica. Mas de quanto tempo estamos falando? Essa é a pergunta que devemos responder.

Depois também vamos apresentar relatórios de avanço nas reuniões A, B e C cada vez que nos reunamos, também apresentação de todas

as mudanças propostas para o (GAC) e o que tem a ver com o princípio número 53, vai ter um prazo de 60 dias. Esse princípio diz, não sei se é exatamente assim, mas diz que devem existir 60 dias exatos. Se não há atividade, não sei o que significam esses 60 dias, mas acho que depois vamos mudar essa frase em inglês dizendo que não deve ser assim, não deve ter um prazo de 60 dias, mas um período de consultas de 60 dias. Não tenho um (slide) para isso, mas resumindo o que eu quero dizer é que espero trabalharmos juntos para aprovar os termos de referência assim que possível. Acho que (Dublin) é o que temos mais à mão, mas talvez pode ser antes e isso seria bem-vindo.

Esta é a minha apresentação e quero então pedir os comentários da sala. Obrigado.

Obrigado, (Estados Unidos).

ESTADOS UNIDOS:

Obrigada, (Namíbia). Agradeço pela oportunidade de poder fazer um comentário e também ter se oferecido como voluntário, porque é uma história muito longa que tem a ver com essa questão de querer revisar os princípios operacionais. Houve uma tentativa antes de 2011. Em (Dakar) em 2011 acho que a mudança mais importante foi esclarecer a base ou a fonte para o desenvolvimento de políticas do (GAC) baseados no consenso que tem a ver com a definição das (Nações Unidas) sobre o que é consenso. Acho que não fizemos muito mais com o texto naquele momento. Mas se a secretaria pode ir até os arquivos mais antigos do (website) [01:23:15], se é que ainda existem, há outras versões anteriores. Acho que um colega da (Comissão Europeia) daquela época fez uma proposta completa e abrangente

dos princípios operacionais. Talvez teríamos outras prioridades agora, mas seria uma boa ideia, se não é muito trabalho, procurar esses arquivos.

Também quando falamos do cronograma para aprovar os termos de referência em (Dublin), acho que isso realmente podemos fazer em algumas semanas. Então o grupo de trabalho poderia começar realmente a propor edições aos princípios operacionais atuais, porque acho que se deixamos para depois, tudo isso é uma tarefa enorme e se não estão redigidos os primeiros, acho que é uma pena, porque tivemos muito tempo. Se bem que é um documento muito extenso, sei que não é muito educado, mas poderia dizer que há disposições duplicadas, repetidas. Então acho que poderíamos reduzir isso a 3 páginas, não sei quantas tem. Quanto antes começemos a trabalhar, melhor será. E como mencionou (Austrália) ontem, se precisamos ter eleições, teremos que ter bem claro quem pode, quem tem capacidade para votar, quem tem aptidão para votar. Então não foi criada uma lista para o grupo de trabalho, mas me ofereço como voluntária para coordenar com os colegas. Também diria que deveríamos começar com isso imediatamente. Acho que a reunião do (CCWG) passou para 10 e 15, então eu também peço desculpas, porque também vou ter que abandonar a sala em breve.

NAMÍBIA:

Obrigado, (Estados Unidos), pelos comentários. Houve um impacto no que tem a ver com a tarefa jurídica, mas não queremos que isso se transforme em um documento jurídico, mas em um documento legal para gerar litígios. Não sei se vão ser 3 páginas ou 300, porque os

advogados sempre têm que deixar tudo claro. Vamos tentar evitar isso, mas obrigado pelo apoio para que os termos de referência sejam aprovados nas próximas 2 ou 3 semanas para finais de junho. Algum outro comentário? Presidente?

CHAIR SCHNEIDER:

O que disse (Estados Unidos), eu poderia dizer que nas minhas pastas do meu computador tenho as versões de 2010 sobre o trabalho que se fez nessa altura, então posso ver se ainda funcionam. Vou tentar abri-las para usar depois como base do debate.

Como sempre dizemos, é importante que todos possam colocar qualquer problema para ver qualquer parágrafo dos princípios operacionais. Nesse caso vamos ter que ver se alguns pontos com os quais vamos continuar ou se queremos insistir que tudo tem que ser até que se realizem as modificações. São diferentes perspectivas, mas muito obrigado.

HENRI KASSEN:

Algum outro comentário? Eu sei que foi uma semana estranha para nós, porque estamos chegando ao final além da reunião. Mas o silêncio ou tranquilidade neste momento não indicam que é o que podemos fazer quando subirmos ao avião e voltarmos para nossos escritórios. É claro que as portas estão abertas, dou as boas-vindas a tudo quanto possam enviar e suponho que vai haver comentários com engenho e propostas boas.

Alguém tem comentário para fazer agora?

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, (Henri), por ter liderado essa sessão de maneira tão certa.

Acho que mais ninguém pede a palavra, então vamos iniciar a pausa para café e nos reunimos novamente 10 e meia para ver o que tem a ver com o (website) [01:28:31]. Obrigado.

[Coffee break]

CHAIR SCHNEIDER: Bem-vindos novamente. Por favor, ocupem seus lugares. (Tom) mandou o documento de decisões e seguintes passos que fizemos menção. São coisas que queremos falar com vocês e têm a ver com a ideia de pedir comentários aos membros do (GAC) para responder essas perguntas. Começamos a falar sobre esse tema com o (CCWG) e vocês viram o e-mail de (Julia), da (Dinamarca), que acaba de enviar a todo o (GAC). Ficamos de acordo para 14 de julho para que todos os membros do (GAC) enviem sua resposta para essa data. E também para enviar as contribuições ao (CCWG) de todos os comentários realizados e o (CCWG) está coletando todas as contribuições e comentários e (Julia) pediu que tivéssemos uma data mais próxima para que os comentários dos membros do (GAC) cheguem ao (CCWG) para que eles possam gerar o documento 1 ou 2 dias antes da reunião e que seja então sexta-feira anterior às jornadas. Então na lista de decisões que modificamos, se todos estiverem de acordo, a data limite para apresentar as respostas será desde julho. Então vamos poder enviar toda essa lista de respostas para que eles coloquem no

seu documento com as contribuições. Vejo que não há objeções na sala, então vamos pegar isso como um documento que foi aceito.

Esse documento com as seguintes ações vai se completar com as decisões que vocês tomarem. Vocês têm que levar em conta todas essas decisões que se tomaram até ontem e o que se decidir hoje vai ser adicionado a esse texto quando acabarmos as sessões. Depois vão receber uma versão final dessas decisões depois de ter encerrado as sessões de hoje.

No seguinte ponto da agenda, modificamos um pouco a agenda e temos a atualização do (website) [00:06:14] do (GAC) e temos um debate, uma discussão que tem a ver com o apoio que damos às viagens. Vamos começar então com o (site). Aqui está a pessoa que está a cargo, que é (Tracy), de (Trinidad e Tobago).

TRACY HACKSHAW:

Com a secretaria estivemos trabalhando e eu sou (Tracy), mas estou aqui também com (Tracey), da secretaria. Somos 2 (Tracys).

O (site) atual foi criado em 2011 e foi realizado a partir desse momento esse trabalho, mas só em 2014 tomou a decisão de reformular o (site) e isso tem a ver também com a presença de (ACIG) como secretaria. Então em 2014 falamos com os membros do (GAC), houve certas necessidades, brechas a cobrir no (site) e a partir daí estivemos trabalhando com o pessoal da (ICANN) para ver de que maneira podíamos abordar esse tema da melhor maneira para 2015, que é o ano em que estamos. Infelizmente não se pode ver muito bem esse gráfico. Acho que vamos rapidamente ver isso. Vocês podem ver à

esquerda, porque à esquerda é onde está... não, em realidade é a direita, está o novo projeto. À esquerda está o novo projeto, que são 2 cursos de ação que estamos tentando trabalhar juntos com abordagem da (ICANN), que é uma abordagem comum para todas as (SO) e (AC) e tem a ver com conteúdo e as pessoas de desenvolvimento com (ALAC), que é um dos primeiros projetos nos quais está trabalhando atualmente e é um (site) que está sendo reformulado.

Agora funciona com os gráficos, muito bem. Agora vemos os gráficos.

À direita, que é aquele campo verde, estamos trabalhando no novo (site) alguns temas que foram identificados por nós e por vocês e tem a ver com o que falta no (site) e no trabalho atual. E como a ideia é continuar avançando para gerar uma busca em todo o (site), que era uma coisa que não existia, evitar que os conteúdos sejam dobrados, melhorar a navegação pelo conteúdo já existente, a ideia é confiar no pessoal da (ICANN) nesse ponto de um lado no que tem a ver com a reformulação do (site) existente bem como novo sítio para continuar para frente. Estamos procurando do (GAC) certas diretrizes para ver como continuamos. Essa é a abordagem que nós propomos.

Aqui, como vimos no (site) da (ALAC) e descobrimos nesta reunião, está bastante longe, o que significa que a nossa intenção é ter um (site) pronto para finais de 2015, mas achamos que é um desafio muito grande. Parece que o (site) do (ALAC) vai estar para esse momento e nós começamos depois. Então quando falamos nos cronogramas com o pessoal da (ICANN), vemos que aqui temos uma data de início que não é para nós, eles sim têm uma data de início,

então precisamos que a presidência e vice-presidência do (GAC) nos dê essa data. Então isso pode ser um gatilho para que o projeto se movimente mais rapidamente e continuar avançando nesse projeto usando talvez (Trinidade e Tobago) como líder ou encarregado disso e criar um grupo de trabalho de algum tipo dentro do (GAC) para podermos chama-lo com o pessoal da (ICANN) para ver isso de maneira mais estruturada e pedir às autoridades e presidência do (GAC) que escrevam à (ICANN) pedindo diretrizes. Também estamos procurando voluntários e lembro o dito anteriormente em (Singapura) que tínhamos (Paraguai) que se tinha oferecido para ajudar e também queremos encontrar voluntários para isso. Peço que apresentem seus nomes à secretaria, queremos agradecer à (Julia) e ao pessoal do (ICANN) e porque continuam desenvolvendo o (site) e estão tentando melhorá-lo e há preocupações, mas pedimos que continuem participando para poder abordá-la em breve.

Esse é um resumo geral, não sei se haverá algum comentário. Passo a palavra novamente para (Thomas).

CHAIR SCHNEIDER: Alguém quer fazer algum comentário sobre o (site), sobre a proposta, como vamos continuar daqui em diante?

ESPAÑA: Eu proponho que atribuamos prioridades. Os temas que deveriam ser falados para melhorar o (site) da (ICANN), porque não temos certeza a respeito da data que vamos receber o apoio da (ICANN) como para reformular o (site) do (GAC). Sendo esse o caso, acho que podemos

começar com coisas que precisam ser melhoradas umas antes que outras. E assim estruturar o trabalho se for possível. Por exemplo, o registro de assessoria dado pelo (GAC) é difícil para navegar, não está completo, mas essa é a ideia.

TRINIDADE E TOBAGO:

Sim, podemos trabalhar com o pessoal da secretaria atual para ver como podemos melhorar o (site) atual bem como tomar ideias para o (site) novo. Acho que é a abordagem que podemos utilizar. Então para gerar um documento de requerimentos e acordá-lo com o pessoal da (ICANN) e estabelecer um cronograma para poder adicionar tudo isso. A ideia, e esperamos realmente, é melhorar o acesso ao sistema atual de maneira que seja possível e que não haja demora e que tudo esteja pronto para finais desse ano. A ideia é incorporar novo conteúdo sobre o novo trabalho do plano e tudo no novo (site) do (GAC).

CHAIR SCHNEIDER:

Mais algum outro comentário ou pergunta? Caso contrário fiquemos em claro quais são os passos que vamos fazer. Acho que todos estão de acordo que (Trinidade e Tobago) vai ser o responsável desse tema ainda e, claro, posso escrever ao pessoal da (ICANN) para dizer o que nós esperamos e dar uma ideia do que nos esperamos e perguntar até que momento e de que forma podem cumprir com isto. Agora, quanto à reelaboração que estão fazendo sobre o (site) novo, quanto tempo precisam? Podem dar uma ideia?

TRACY HACKSHAW: Sim, acho que a respeito do novo (site), (Julia) esteve trabalhando, há apenas 1 pessoa da (ICANN) e leva tempo. Ela está trabalhando para que isso seja possível. A forma que está configurado o (site) atual precisa de algumas mudanças, se bem que como disse (Gema), é difícil encontrar essas outras coisas. Então devemos reformular, por exemplo, o registro de assessoramento. E isso dá alguns problemas técnicos pela plataforma que estamos utilizando. Mas podemos tomar essa informação ou requisito para tratar este assunto no futuro. Então acho que seria bom enviar uma carta e atribuir prioridades como para dar mais funcionalidade e depois passar o novo (site) para que tenha mais funcionalidade. Estamos buscando uma nova funcionalidade, mas estamos fazendo o possível com o conteúdo atual. E me dizem aqui que o (site) atual não vai aceitar o entorno (Wiki) no futuro. Então isso vai desaparecer e não vamos poder mais dar funcionalidade ao que temos.

CHAIR SCHNEIDER: Alguma pergunta ou comentário? Vamos continuar então trabalhando naquilo que temos enquanto for possível e também, por outra parte, tentar desenvolver um novo (site) e obter clareza a partir da (ICANN) em que medida e quanto vão poder nos ajudar, caso contrário deveríamos analisar alguma alternativa para ver como podemos tirar o (site) do (ICANN) se é que o (GAC) considera que o que a (ICANN) oferece não é suficiente. Esse seria o último recurso, mas a minha esperança é poder chegar a um (site) que funcione desde (ICANN). Mas muito obrigado, (Tracy), por ter se encarregado do assunto e

esperamos as novidades tanto da sua parte como também da secretaria.

Como usuários do (site), se os senhores percebem que alguma coisa não funciona quando utilizam, esperamos que continuem enviando as ideias ao (Tracy) e à secretaria, porque eles vão ver o que podem fazer. Muito obrigado, (Tracy).

Esta é uma sessão dividida, porque não tivemos tempo suficiente, mas há 2 assuntos para tratar. O outro que foi mencionado pelo (CCNSCC) [00:18:18], o assunto era apoio para as viagens. Nós temos uma regulamentação, não é um regulamento, são normas de quem recebe ajuda para as viagens, sob que condições. A ideia é que essas normas não eram claras ou totalmente coerentes e tivemos deliberações prévias e consultas no e-mail do (GAC) que eu gostaria de passar a palavra ao (Olof Nordling) para que ele fale em que posição estamos para ver se temos que tomar uma posição para sermos mais claros sobre quais são as normas de apoio às viagens.

OLOF NORDLING:

Obrigado, (Thomas). Eu quero dar uma ideia de que documentos de normas anteriores já tem vários anos e acho que é hora de fazer uma atualização em vários sentidos para que isso seja coerente e uniforme com aquilo que são as normas atuais das viagens para as unidades constitutivas, que é esse o objeto do documento. Então as normas do (GAC) se baseiam neste documento.

Existiram algumas adaptações ou esclarecimentos no primeiro documento prévio que foi entregue às autoridades do (GAC) quando recebeu e depois o apoio foi enviado à lista geral do (GAC) e eu vou fazer alguns comentários que têm a ver com os esclarecimentos vinculados com as organizações pré-aprovadas, as (OIG) que podem receber essa ajuda às viagens. E também alguns comentários sobre esse ponto e que também foram analisados e tomamos pelo menos 1 desses 3 pontos, porque talvez os outros não fossem apropriados ou coerentes com as normas de apoio às viagens de unidades constitutivas que, como já disse, é a norma na qual se baseia este ponto.

Então temos uma nova versão que surgiu semana passada das normas de apoio e ajuda às viagens, depois aconteceram algumas coisas. Desde que o comitê de seleção está formado por 1 presidente e vice-presidentes para que escolham quem recebe essa ajuda às viagens, se produziu uma mudança de 3 a 5 vice-presidentes e isso é necessário que apareça no documento e também apareceram outras notícias interessantes. Nós pedimos um aumento de 25 a 30 viajantes que possam receber ajuda mais 5 dos pré-aprovados. Esse pedido foi aceito e isso também tinha que aparecer no documento que, na sua última versão que foi enviada que tem como data antes de ontem, estão incluídas já estas mudanças.

Então este documento que temos perante nós está sujeito ao comentário dos senhores ou a pedido de esclarecimentos.

Acho que como introdução é suficiente. Não sei se está satisfeito, senhor presidente?

CHAIR SCHNEIDER: Sim. Algum comentário ou pergunta? (Jamaica), por favor?

OAS: É a (OEA). Nós apresentamos o comentário sobre as organizações pré-aprovadas entendendo o contexto que as qualificações significam não ter nenhuma parte como membro da (OECD) e que estejam localizados no (LCD). E que as qualificações também tem a ver que representamos 32 estados membros no programa do ciberespaço também tem a ver com como podemos participar de forma regular ou pelo menos ter um financiamento apropriado para isso. E que isso para fazer difusão externa, nossos membros deveriam fazer parte do (GAC) e achamos que é bom estar aqui para representar os interesses dos nossos membros. SE não temos um estado pré-aprovado, pelo menos por uma consideração especial para poder participar das reuniões. Se não é para as 3 reuniões, pelo menos para algumas delas. Estar presente de forma concreta, física. Isso queremos deixar à consideração do (GAC), porque esse seria um dos pontos mais interessantes para nossos estados membros.

CHAIR SCHNEIDER: Não sei se todos sabem exatamente como funciona. Poderia explicar como é uma organização pré-aprovada e como funciona o sistema, quais são os critérios que se levam em consideração para serem escolhidos? Talvez isso seja útil para poder entender esse aspecto.

OLOF NORDLING: Sim, claro, senhor presidente. Foi codificado na atualização o que era a prática estabelecida antes deste momento. Mas eu vou ler e diz, "para ser aprovada, a organização tem que estar dedicada aos interesses dos países menos desenvolvidos, ou seja, os (LDCs), os estados pequenos, insulares em desenvolvimento em (SIDSs) e não ter membros da (OECD)", sabem o que significa isso, e também estar ou ter a sede em países menos desenvolvidos ou estados insulares pequenos em desenvolvimento. Assim é como funciona agora.

Então, dentre os 32 observadores das (OIG) que temos no (GAC) atualmente, não muitos deles entrariam na categoria conforme estes critérios. Ou muitos deles diretamente não entram na categoria conforme estes critérios. Mas essa foi a abordagem utilizada até agora.

CHAIR SCHNEIDER: Em que parte está esta questão, porque eu não vejo no documento quanto à ajuda para viagens que o senhor ofereceu. Onde está? Está em outro documento?

OLOF NORDLING: Estou lendo a partir do final do primeiro parágrafo onde começa dizendo, "foi estabelecido", e depois fala na última frase do primeiro parágrafo, "para se transformar em uma organização pré-aprovada...", e continua o texto.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Há alguma pergunta ou comentário sobre isso? (Trinidade e Tobago).

TRINIDADE E TOBAGO: Eu já tinha trabalhado neste sentido com o programa de bolsas. Acho que isso tem a ver com o que falou a representante da (OEA). Se as (OIG) podem ou não como observadores ter um estado pré-aprovado. Acho que temos que ver em cada caso em particular. Há 5 lugares que se utilizaram nas reuniões do (GAC), então esses 5 lugares se fossem distribuídos nessas regiões, já há lugares que não foram tomados pelas ilhas do (Pacífico), a comunidade do (Pacífico) não manifestou interferisse. Então é totalmente possível que a região ou organizações do (Pacífico) ou de regiões semelhantes solicitem essa assistência para viagens e seria muito difícil atribuir uma condição de reprovação a outras organizações. Mas talvez em cada caso em especial pode ser considerado o pedido durante o pedido de solicitação e aprovação. Mas há que considerar que, pelo fato de que exista apoio para as viagens, não se marque antecedente no caso. Também não significa que podemos aceitar uma multidão de solicitações de outros que querem essa ajuda e gerar problemas para aqueles que realmente precisam.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Trinidade e Tobago). Uma coisa é ser uma organização pré-aprovada, ponto. Se a instituição não faz parte dessa organização, também tem a opção de receber essa ajuda para viagens para que fique claro que estamos falando. Isso tem a ver com outra coisa já mencionada, temos que verificar com aqueles que se consideram organizações pré-aprovadas, se realmente cumprem os critérios. Se é

assim, tudo bem, senão temos que corrigir a lista dessas organizações pré-aprovadas. Acho que assim fica claro.

Também outra pergunta para ter maior clareza é os critérios sobre os quais a organização deve estar dedicada, os interesses dos (LDCs), os (SIDSs) que não têm membros desses lugares. Essa é uma proposta nova?

OLOF NORDLING: Na verdade já se codificou que era uma prática estabelecida. Agora se fixou que já estava estabelecido, não mudou nada.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado pelo esclarecimento. Algum outro comentário da sala?

ESPAÑA: Quero fazer um comentário que tem a ver com outra parte do documento. Há uma regra que diz que pode ser feita uma consideração prioritária segundo o lugar da reunião do (GAG) para poder ampliar o pedido de uma região especial. Isso está bem, porque não é obrigatório, mas é uma consideração prioritária que pode outorgar a uma situação especial. Mas em geral a regra favorece a participantes que estão na região, porque as passagens aéreas são mais econômicas que para aqueles que devem viajar de uma região mais distante. Para mim a regra deve ser o contrário. Talvez flexível, porque diz que pode acontecer, e não é que deve ser outorgada essa consideração prioritária. Então pode ser avaliada em cada caso se vemos na solicitação que recebemos para uma reunião especial. Obrigada.

OLOF NORDLING: Para que isso fique totalmente claro, esta não é uma mudança, é exatamente o que foi feito desde a mudança anterior. Não se foi incorporado nada novo, continua sendo a mesma coisa que existia na versão anterior do documento de apoio para viagens.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez possamos fazer perguntas se essas regras têm sentido. Já escutamos falar de talvez a possibilidade de que isso faça parte da nossa revisão holística sobre os princípios operacionais ou fazer de forma separada essa revisão. Se damos financeiro para que uma pessoa venha a 3 reuniões consecutivas e depois temos que parar esse apoio e depois pode ser dada outra vez essa ajuda para o mesmo país, mas temos que dar para outra pessoa, poderíamos perguntar se isso tem sentido em termos do desenvolvimento da capacidade de um representante do (GAC) para estar bem informado e participar nas reuniões, porque isso significaria que deveríamos começar do 0 novamente depois de ter reuniões, por exemplo, a cada 3 anos. Não sei se agora podemos decidir a respeito, mas gostaria de pensar no médio prazo e ver como podemos trabalhar ou aproveitar ao máximo este apoio financeiro que temos para as viagens.

Foi o (Canadá) quem pediu a palavra? Não? Alguma outra pergunta ou comentário a respeito? Se não há perguntas ou comentários, o que fazemos agora? Qual seria o próximo passo? Aprovamos este texto para ter algum grau de clareza segundo o (status quo) [00:33:09] e a prática já estabelecida que utilizamos nesse momento e depois pensamos como talvez revisar estas regras como parte da revisão de

princípios operacionais ou talvez façamos isso por um caminho separado? Porque talvez algumas questões gostaríamos de revisar, mas isso talvez levaria mais tempo. Podemos aprovar esses esclarecimentos tal e qual estão agora? (Jamaica).

OAS: É a (OEA), senhor presidente, não (Jamaica).

Acho que o que eu gostaria de manifestar e talvez (Olof) pode me corrigir, podemos disponibilizar este documento que nós enviamos ao comitê para que levassem em consideração? Porque ali também estabelecemos argumentos de por que deveriam ser tratados de forma especial para cada caso. E como já mencionou (Tracy), talvez não seria para as 3 reuniões anuais, tem a ver mais com os países que representamos e o que é importante para nós nas reuniões. Então pelo menos precisamos de alguma revisão no futuro. Isso deveria ser considerado.

CHAIR SCHNEIDER: Não estou certo de ter entendido o que está propondo. Está propondo compartilhar o documento que enviou mais 1 vez?

OAS: Sim, pensei que queria fechar isso, então vamos fazer circular este documento. Quer dizer que neste momento não vamos modificar nada, depois o consideraríamos como para uma futura oportunidade

CHAIR SCHNEIDER: Sim, podemos por enquanto dar nosso acordo sobre essa versão do texto e nos comprometemos a continuar tratando esse tema? E ver qual é a proposta para continuar avançando.

OLOF NORDLING: Pensei que tínhamos tido certa clareza pelo menos. Pelo menos temos essa expressão que diz, "reservado para". Claro que podemos interpretar em cada caso em particular para os lugares atribuídos às organizações pré-aprovadas, mas seria útil ter pelo menos a aprovação desse documento, que acho que podemos ter. Também traduzi-lo e publica-lo no (site) e que isso sirva de base para a locação do apoio financeiro para a viagem da próxima reunião de (Dublin) para não acabar tendo alguma coisa desde 2011.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Bom, então chegamos ao final desse tema. Temos outra sessão que tem a ver com a atualização do grupo de trabalho das regiões desatendidas do (GAC), aqui estão os responsáveis que são a (Comissão da União Africana, (Trinidade e Tobago) e peço para o (Tracy) que faça a intervenção.

TRINIDADE E TOBAGO: Eu fiz circular os termos de referência das regiões de trabalho, das regiões desatendidas acho que em (Singapura), deixamos bem claro o que queríamos obter. Pensamos que já estamos na fase de últimos detalhes sobre os termos de referência. Queria ir fechando o processo dos termos de referência e talvez através da lista de distribuição do

correio poderemos aprovar formalmente esses termos. Já tivemos uma reunião presencial em (Buenos Aires) e começamos a trabalhar com o plano de projeto. Então queríamos garantir que temos esses termos de referência aprovados. Como devem ter ouvido mais cedo na reunião do (GAC), já foi enviada a enquete para os (ccTLDs), o grupo de trabalho está trabalhando sobre isso. Temos alguma informação levantada, está chegando dos membros do (GAC), estamos esperando que esse grupo esteja pronto e ter tudo codificado e pronto para compartilha-lo assim que possível. Não sei se agora, mas imediatamente depois da reunião.

Queria também fazer um apelo a todos não para as regiões no descaso somente. Pedimos que todos os membros que estejam interessados em participar nos digam e que informem a secretaria, temos uma reunião em (Dublin), temos uma reunião a parte, mas poderia ser uma reunião presencial com aqueles que estiverem interessados. Haverá conferencia para falar sobre os planos, relatórios que depois rerepresentarmos em (Dublin). Acho que isso é o que podemos informar e queria que, à medida do possível, fechássemos o capitulo dos termos de referência e ver se podemos ter eles aprovados. Se não for agora, talvez através da lista de correios.

CHAIR SCHNEIDER: Entendo que também vocês vão participar da preparação da reunião governamental de alto nível de (Marrocos) e vão apoiar (Marrocos)?

TRINIDADE E TOBAGO: Sim, oferecemos nossa ajuda e (Marrocos) esteve de acordo.

CHAIR SCHNEIDER:

Há perguntas? Comentários? Se não houver perguntas e comentários, talvez poderia dizer que seria desejável ter uma reunião na qual possam assistir todos os membros do (GAC) desse grupo de trabalho em (Dublin). Queria indicar a todos que o que planejamos para (Dublin) talvez precisemos de um pouco de tempo para ver em que ponto o (GAC) está de acordo também com o resultado do (CCWG).

Então todos os nossos planos para a reunião de (Dublin) tem que ser flexíveis, inclusive mais flexíveis que para a reunião de (Buenos Aires). Não quer dizer que dediquemos todo o nosso tempo em (Dublin) a esse tema, mas também poderemos dedicar a essas outras questões que também são muito importantes. Obrigado, (Trinidade e Tobago).

Vamos passar ao último ponto da agenda, que é a preparação para a reunião de (Dublin). Acabamos justamente de mencionar esta reunião. Não sei se a secretaria pode informar-nos um pouco o que estiveram refletindo na secretaria com as autoridades. Quais são as nossas intenções para preparar a reunião de (Dublin)?

TOM DALE:

Obrigado, (Thomas). Acho que o primeiro que devo dizer como sempre fazemos na seguinte reunião é que suas contribuições como membros do (GAC) são extremamente importantes não apenas quanto aos temas que surgem dessa reunião, mas aqueles que se possam identificar antes de chegar essa reunião de (Dublin). Sempre está a oportunidade para que os membros do (GAC) sugiram algum tema prioritário, alguma questão em particular que queriam ver na

agenda, áreas de trabalho. Podemos tratar a qualquer momento. Vai haver uma ligação para estabelecer o tema antes da reunião de (Dublin) e, como sempre, encorajamos a que participem dessa ligação e que considerem o que vocês pensam que deva ter prioridade nessa agenda. É um processo constante, contínuo e sempre se comprime um pouco para o final. E inevitavelmente todos acabamos muito ocupados nas semanas anteriores à reunião, mas queremos estar certos de que haja suficiente tempo para reflexão à contribuição de temas, principalmente nessas ligações nas quais vai se estabelecer a agenda. Com os resultados das discussões dessa semana, tudo parece sugerir que, como disse (Thomas), em (Dublin) vamos precisar reservar tempo para discutir a posição do (GAC) com relação ao trabalho do (CCWG) sobre responsabilidade. Lembrem que o (GAC) é uma unidade constituinte e temos que tomar uma decisão sobre a posição do (CCWG) com relação ao tema da prestação de contas e é importante que pensem sobre essas questões, essas perguntas que proporcionamos para começar a ter respostas e um procedimento muito importante que tem que considerar são as eleições dos vice-presidentes que será realizada na reunião de (Dublin). Lembrem-se que já abrimos o período para apresentar candidaturas, temos a reunião de alto nível que vai se realizar em (Marrocos), há planejamento e discussão que têm também um papel importante na preparação para a reunião de (Dublin) e deve se decidir como vamos avançar conforme a nova estrutura de reuniões estabelecida pela (ICANN) em ver o que o (GAC) quer fazer, mas isso fica nas mãos do (GAC).

Então essa estrutura vai começar em 2016. É necessário que nós tomemos decisões e planejemos alguma coisa com relação à estrutura na reunião de (Dublin). Nos trabalhos do (GAC) se avançou muito na tarefa e depois dessa semana eu suspeito que será necessário que tenha um tempo para apresentar seu trabalho. Também terão alguma sessão ou bloco atribuído na reunião de (Dublin) e deveríamos estar certos de que tenha tempo e formato adequado para trabalhar junto com o (GAC) e manter uma discussão sobre esses temas e finalmente uma questão de política importante que aqui não foi discutida nessa semana, mas certamente surgirá como tema de interesse para o (GAC) tanto entre reuniões quanto na reunião de (Dublin), que é o tema dos futuros serviços de registro e o processo de desenvolvimento de políticas. Devem lembrar que faz algumas semanas que nós identificamos esse mecanismo novo da (GNSO), mecanismo de revisão rápida e vai haver um documento de questões que será dado a conhecer nas próximas semanas sobre esse tema. Então basicamente isso é quem substitui (WHOIS) no futuro. Já o (GAC) identificou uma variedade de temas importantes no processo de políticas, está propondo uma nova variedade de mecanismos e que tenham a ver com a retenção de dados e com as disposições sobre o acesso aos dados. Estou certa de que muitos governos vão ter para opinar.

Então tudo isso é simplesmente para dizer que vamos ter uma agenda muito ocupada.

CHAIR SCHNEIDER: Bem, acho que então temos uma ideia cabal do que vamos ter que falar em (Dublin). Não sei se alguém quer dizer alguma coisa? (Espanha).

ESPAÑHA: Volto ao ponto da agenda onde vimos no início da semana que dizia eficácia da assessoria do (GAC). Não lembro agora se vai haver uma avaliação antes de (Dublin) ou não, mas acho que é algo que podemos tomar para a reunião de (Dublin) para ver quais foram os resultados ou qual é a avaliação e então pensar em que áreas devemos melhorar para sermos mais eficazes. Também penso que antes de (Dublin) podíamos ter feito algum trabalho sobre o processo de consulta aos estatutos em que pedimos ao (board) [00:47:21] que inicie em relação com assessoria que deu o (GAC) sobre as salvaguardas dos novos (gTLDs). Acho que deveríamos dedicar tempo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Espanha). Bom, se vemos o documento de decisões que circulou hoje de manhã, tem como primeiro ponto da lista a decisão de apoiar o início da revisão e, como seguinte passo, vimos que (ACIG) vai realizar análise e vai nos informar disso em (Dublin). Então, de certa maneira, isso vai ser debatido em (Dublin). E a respeito da salvaguarda, veremos a reação do (board) [00:48:09], mas a nossa expectativa acho que ficou bem clara. Temos que fazer com que o (board) [00:48:14] participe junto com a gente a respeito de temas que não implementaram ou decidiram não implementar ou quando pensamos que não foram implementados de forma adequada. Obrigado por essa pergunta.

Muito bem, alguém tem comentários, perguntas? Caso contrário, não vamos prolongar desnecessariamente a reunião, vou dar a oportunidade que vão para outras reuniões que estão sendo desenvolvidas de maneira paralela e que também são muito importantes.

Com isso vou agradecer a todos começando pelos intérpretes, secretaria, todos os organizadores da reunião, todos aqueles que seriam vinho, comida durante as recepções. Muito obrigado.

E como também vai embora, vamos agradecer ao (Peter), que está sentado ali e que quer se ocultar do resto. Obrigado, (Peter), por todo o trabalho construtivo. Realmente vamos ter saudades de você e espero que tenha muito êxito na nova carreira e esperamos vê-lo no futuro em outro lugar.

Muito obrigado. Desfrutem do resto da reunião e boa viagem a todos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]